

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
Janeiro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Alexandre Pires Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antônio Almeida Barradas

Carlos Henrique Mesquita de Carvalho

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Editoração:

Alexandre Pires Mata

Herberto da Costa Araújo

Thereza Christina Villela Branco

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM JANEIRO DE 2013

1 - Lavouras	5
--------------------	---

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2013

1- Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas para a safra 2013 com a safra de 2012 - Brasil	14
2- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	15
3- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	16
4 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	17
5 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas – Brasil	18

- Produtos

Algodão herbáceo (em caroço)	19
Amendoim (em casca) – Total	21
Amendoim (em casca) 1ª safra	23
Amendoim (em casca) 2ª safra	24
Arroz (em casca)	25
Aveia (em grão)	28
Batata-inglesa – Total	29
Batata-inglesa 1ª safra	31
Batata-inglesa 2ª safra	32
Batata-inglesa 3ª safra	34
Cacau (em amêndoa)	35
Café (em grão) - Total	36
Café (em grão) - Arábica.....	38
Café (em grão) - Canephora.....	40
Cana-de-açúcar	41
Cebola	43
Cevada (em grão)	44
Feijão (em grão) – Total	45
Feijão (em grão) 1ª safra	47
Feijão (em grão) 2ª safra	50
Feijão (em grão) 3ª safra	53
Laranja	54

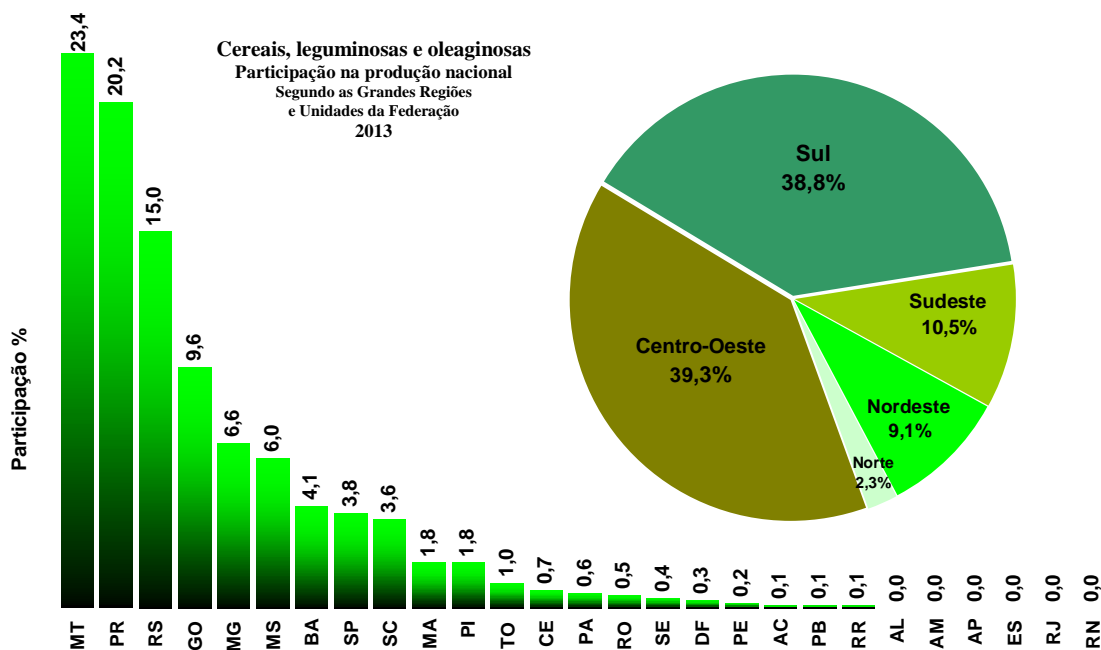
Mamona (em baga).....	57
Mandioca	58
Milho (em grão) – Total	61
Milho (em grão) 1ª safra	64
Milho (em grão) 2ª safra	67
Soja (em grão)	69
Sorgo (em grão)	71
Trigo (em grão)	73
Triticale (em grão)	74

1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totaliza 183,3 milhões de toneladas², superior 13,1% à obtida em 2012 (162,1 milhões de toneladas). A área plantada em 2013, de 53,0 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,4% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representam 92,2% da estimativa da produção e respondem por 85,2% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,3% para o arroz, de 8,2% para o milho e de 9,7% para a soja. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 5,3% para o arroz, de 3,8% para o milho e de 26,3% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta a seguinte distribuição: Região Centro-Oeste, 72,0 milhões de toneladas; Sul, 71,2 milhões de toneladas; Sudeste, 19,2 milhões de toneladas; Nordeste, 16,7 milhões de toneladas e Norte, 4,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, são constatados incrementos de 0,1% na Sudeste, 1,7% na Centro-Oeste, 28,3% na Sul e 39,8 na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 9,4%. Observa-se, na figura a seguir, que o Mato Grosso, nessa primeira avaliação para 2013, lidera como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,4%, seguido pelo Paraná (20,2%) e Rio Grande do Sul (15,0%), que somados representam 58,8% do total nacional.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

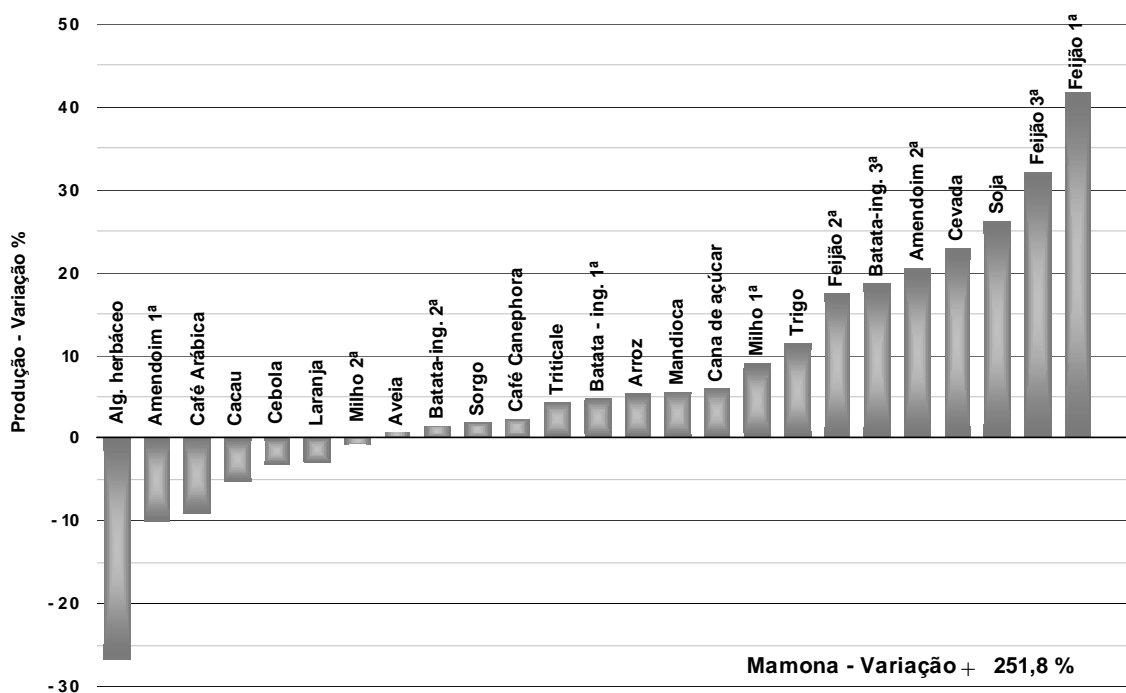
Cumprir registrar que para os cultivos de segunda e terceira safras de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha

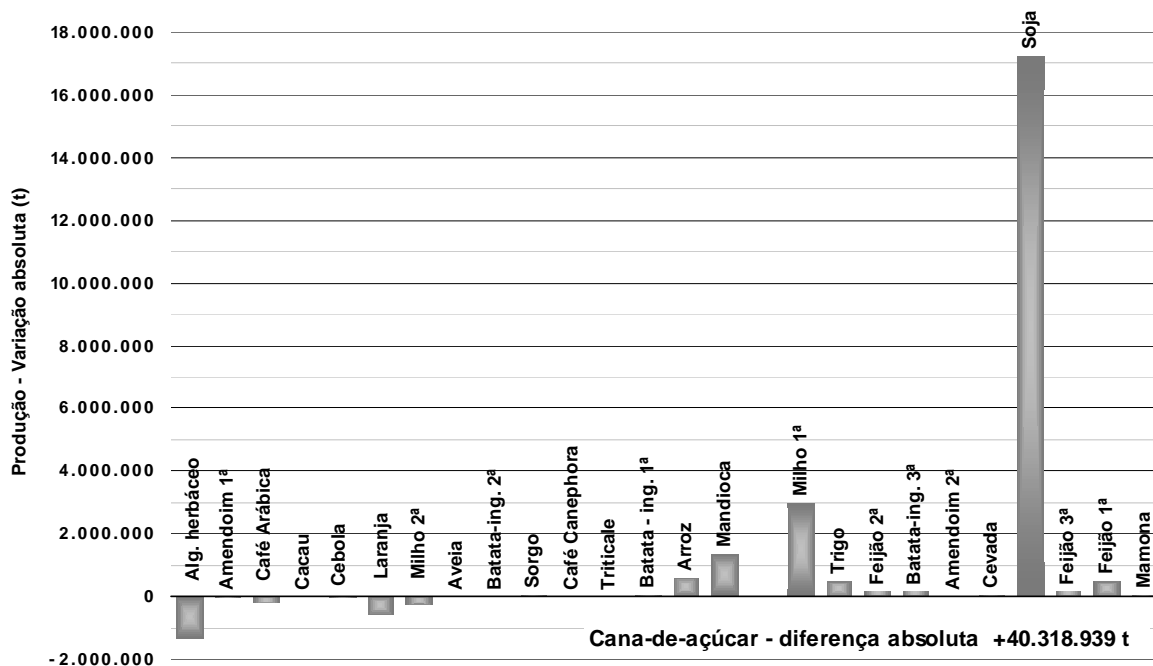
ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de janeiro em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezenove apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 2ª safra (20,6%), arroz em casca (5,3%), aveia em grão (0,7%), batata-inglesa 1ª safra (4,8%), batata-inglesa 2ª safra (1,5%), batata-inglesa 3ª safra (18,6%), café em grão - canephora (2,3%), cana-de-açúcar (6,0%), cevada em grão (22,9%), feijão em grão 1ª safra (41,8%), feijão em grão 2ª safra (17,5%), feijão em grão 3ª safra (32,3%), mamona em baga (251,8%), mandioca (5,6%), milho em grão 1ª safra (9,0%), soja em grão (26,3%), sorgo em grão (2,0%), trigo em grão (11,5%) e triticale em grão (4,3%). Com variação negativa são sete produtos: algodão herbáceo em caroço (26,8%), amendoim em casca 1ª safra (10,2%), cacau em amêndoa (5,3%), café em grão - arábica (9,1%), cebola (3,1%), laranja (3,0%), milho em grão 2ª safra (0,7%).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





1.3 – Comentários específicos – Safra 2013 em relação à safra 2012

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A expectativa de produção para o algodão em caroço em 2013 é de 3.633.833 toneladas, indicando queda de 26,8% em comparação ao ano anterior. A área plantada (1.010.078 ha) diminuiu 28,8%, resultado da ocupação destas áreas pela soja, cultura que na ocasião do plantio era mais atrativa economicamente para os produtores. A cultura do algodão possui um custo por área e um risco maior que o da soja, por este motivo, os produtores optaram mais por plantar a leguminosa que se encontra com ótimos preços no mercado. O Mato Grosso e a Bahia são os principais produtores, com participação de 52,4% e 29,4%, respectivamente. O Mato Grosso estima redução de área plantada de 28,5% e queda na produção de 32,2%, enquanto o estado da Bahia estima redução de área de 29,5% e queda de 15,2% na produção.

ARROZ (em casca) - A estimativa de janeiro para a safra nacional 2013, informa uma área plantada de 2.401.538 ha, superior 0,1% à plantada na safra anterior. A produção esperada de 11.977.725 toneladas e o rendimento médio esperado de 4.988 Kg/ha, estão maiores respectivamente em 5,3% e 3,9%, quando comparados aos dados da safra anterior. Nas unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir de informações de anos anteriores.

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor, com 67,0% da produção nacional do grão, aguarda uma produção de 8.026.200 t, numa área a ser colhida de 1.065.995 ha e um rendimento médio esperado de 7.529kg/ha, maiores respectivamente em 4,3%, 2,6%, e 1,7%, quando comparados aos dados da safra anterior. A reduzida disponibilidade de água no início do mês de outubro deixou alguns produtores preocupados, mas elevados volumes de chuva ainda no mês normalizaram a situação.

A recuperação dos preços do produto com relação a safra anterior e o prognóstico de tempo seco em janeiro e fevereiro, favorecendo o desenvolvimento da cultura, foram responsáveis pelo atual quadro. Cabe

ressaltar que o rendimento esperado para a atual safra de 7.529 kg/ha é o segundo maior da história, apenas atrás do obtido na safra 2010 de 7.648 kg/ha.

O Estado de Santa Catarina, segundo produtor nacional, possui estimativas de área plantada de 150.019 ha e de produção de 1.102.400t, maiores respectivamente em 0,6% e 0,5%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já o rendimento médio esperado de 7.348 kg/ha, encontra-se 0,7% menor.

No Estado do Paraná, está estimada uma área plantada de 33.130 ha e uma produção de 160.213 t, menores respectivamente em 7,0% e 3,5%, quando comparadas aos dados da safra anterior. Já o rendimento médio esperado de 4.836 kg/ha encontra-se 3,8% maior.

A produção esperada de arroz em casca para o Estado de Minas Gerais é de 50.699 t, numa área plantada de 23.153 ha, menores respectivamente em 18,4% e 27,6%, quando comparadas aos dados da safra anterior. A cultura está distribuída no estado da seguinte maneira: arroz sequeiro(29,0%) , arroz irrigado (28,56%) e arroz de várzea úmida (42,5%). Houve redução de área em todos os tipos de cultivo com relação ao ano anterior.

A estimativa de área plantada no Mato Grosso do Sul é de 15.219 ha, com uma produção esperada de 97.319 t, menores respectivamente em 8,8% e 8,7%, quando comparadas aos dados da safra anterior.

O Estado do Mato Grosso possui uma estimativa de área plantada de 150.329 ha e uma produção esperada de 480.422 t, maiores respectivamente em 6,1% e 5,2%, quando comparados aos dados da safra anterior.

No Estado de Goiás, está estimada, para esta safra, uma área de 29.790 ha e uma produção de 61.953 t, menores respectivamente em 48,9% e 65,9%, quando comparados aos dados da safra anterior. Esta cultura é predominante em lavouras comunitárias para subsistência, e nos últimos anos vem apresentando decréscimos em sua produção e área.

FEIJÃO (em grão) total - Para o feijão total, aguarda-se para 2013 uma produção de cerca de 3,7 milhões de toneladas, maior 30,6% que a produção obtida em 2012. Registra-se uma área plantada de 3,5 milhões de hectares, maior 10,1% que a de 2012. Os maiores produtores são Paraná com 20,8%, Minas Gerais com 17,2% e Goiás com 13,3% de participação na produção nacional. Entre estes estados somente Goiás apresentou aumento de área plantada que foi de 37,0% em relação a 2012, este aumento na área juntamente com a previsão de aumento de 6,8% no rendimento médio remete a uma previsão da produção de 490.817 toneladas que é 46,2% maior que a produção do ano anterior. O Paraná teve reduzida sua área de plantio em 7,2%, mas como prevê um aumento no rendimento médio de 22,1% a estimativa de produção é 13,3% maior que a de 2012, ficando em 767.596 toneladas. Minas Gerais apresenta um pequeno acréscimo de 0,4% na produção.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1,7 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 41,8% frente a produção de 2012. Este resultado é reflexo do aumento de 10,4% na área plantada e de 6,0% no rendimento médio. Os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (19,2%), Ceará (14,1%) e Minas Gerais (12,6%).

O Estado do Paraná mantém a primeira posição na produção mesmo diminuindo sua área plantada em 15,1%, porém para o rendimento médio está estimado um aumento de 13,9%, o que diminuiu a influência da

redução de área.

O Ceará aumentou sua área plantada em 24,2% e estima um aumento de 368,4% no rendimento médio em relação ao ano anterior. Este elevado aumento no rendimento médio se deve ao baixo valor verificado em 2012 (95,0 kg/ha), quando a seca prejudicou muito a lavoura. A produção esperada de acordo com os parâmetros acima é de 246.676 toneladas, ficando 486,2% acima da de 2012.

MILHO TOTAL(em grão) – De acordo com este primeiro levantamento de 2013, é esperado uma produção recorde de 74,2 milhões de toneladas, sendo que 36,1 milhões de toneladas são de milho 1ª safra e 38,1 milhões de toneladas são de milho 2ª safra. A perspectiva para 2013 é que a 2ª safra de milho seja superior à 1ª com participação de 51,3% contra 48,7% da 1ª safra, seguindo o que foi levantado em 2012, primeiro ano da história que a 2ª safra superou a 1ª.

MILHO (em grão) 1ª safra - A 1ª safra de milho, ainda se encontra em campo, e tem perspectiva de produtividade, em média 2,0% maior que 2012, reflexo das boas condições climáticas e do maior investimento em tecnologia. A área plantada estimada é de 7.483.428 hectares, sendo 1,9% menor que a de 2012. Contudo, a área colhida deve crescer 6,9% e a produção 9,0% no país. A soja entrou em muitas áreas destinadas anteriormente ao milho, devido ao preço mais atrativo da leguminosa na ocasião da decisão do plantio, sendo este o motivo de haver redução na área plantada do milho 1ª safra. Em relação a 2012, a produção aumentou consideravelmente, devido ao aumento do rendimento, em decorrência das boas condições do clima e de maior investimento em tecnologia.

MILHO (em grão) 2ª safra – A 2ª safra de milho segue maior que a primeira, com estimativa de produção de 38,1 milhões de toneladas, queda de 0,7% em relação a mesma safra de 2012. A área plantada e colhida está estimada em 7.930.152 hectares, indicando aumentos de 7,3% e 9,5%, respectivamente, quando comparadas com o ano anterior. O rendimento apresenta queda de 9,3% (4.799 kg/ha), demonstrando certa cautela dos informantes que não acreditam que as condições climáticas para este período sejam tão boas quanto foram em 2012. Entretanto, este número ainda é projetado e dependente do clima, visto que esta safra ainda não se encontra plantada. Assim levantamentos posteriores acompanharão esta estimativa fazendo os reajustes necessários.

SOJA (em grão) - A estimativa da safra de soja em 2013 é de 82.953.874 toneladas, indicando aumento de 26,3% em relação a 2012. A área colhida com a leguminosa cresceu 9,7%, alcançando 27.365.292 hectares, enquanto o rendimento médio esperado é de 3.031 kg/ha, apontando um crescimento de 15,0%.

Em 2012, a produção mundial de soja sofreu forte queda em decorrência de problemas climáticos em importantes países produtores como Estados Unidos, Argentina e Brasil, resultando em queda dos estoques mundiais. Assim, os preços da commodity subiram e estimularam os produtores brasileiros a aumentarem as apostas na cultura em 2013, investindo mais em tecnologia e insumos.

A produção da soja deve crescer 60,9% na região Sul, com aumentos de 99,3% no Rio Grande do Sul, 51,1% em Santa Catarina e 41,0% no Paraná. Contudo, esses aumentos, em parte refletem uma recuperação da

produção, uma vez que os três estados foram palco de problemas climáticos em 2012, que afetaram a produção da leguminosa.

Na região Centro-Oeste, o crescimento esperado da produção de soja é de 13,5%. O Mato Grosso espera uma produção de 24,4 milhões de toneladas, enquanto Goiás e Mato Grosso do Sul devem colher 9,2 e 5,9 milhões de toneladas, respectivamente. Assim, a região Centro-Oeste deve participar com 47,8% da safra brasileira da leguminosa, com destaques para o crescimento da produção no Mato Grosso do Sul (29,3%) e Mato Grosso (11,7%). Em Goiás, o rendimento médio da soja em 2013 é de 3.211 kg/ha, indicando um crescimento de 2,1% frente ao ano anterior. No Mato Grosso do Sul, o rendimento médio deve atingir a 3.000 kg/ha, aumentando 18,4%.

Na região Sudeste, a produção de soja deve ultrapassar 5,0 milhões de toneladas, com aumentos de 14,3% em São Paulo e 9,2% em Minas Gerais. Contudo, os rendimentos médios nestes estados não estão subindo muito, quando comparados aos do ano passado.

Embora o preço da saca de soja tenha caído 15% nos dois últimos meses, ainda está bastante compensador, estando em torno de 40% superior ao praticado em 2011, ano considerado normal em termos de equilíbrio da produção e demanda de soja. Em algumas áreas produtoras, há relatos de que a ocorrência de chuvas está dificultando a colheita da soja, não sendo ainda possível fazer qualquer avaliação quanto à perda da qualidade dos grãos, uma vez que essa informação ainda está recente e restrita a algumas áreas de produção.

CAFÉ TOTAL (em grão) – A estimativa de janeiro para a safra nacional a ser colhida em 2013 totaliza 2.870.969 toneladas, ou 47,8 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados, consideradas as duas espécies em conjunto (**arábica** e **canephora**). Os números atuais serão acompanhados durante o ano, considerando-se o comportamento das condições meteorológicas, os tratos culturais utilizados, a ocorrência de pragas ou doenças e outros fatores que venham a ratificar ou retificar os números agora apresentados. Somadas, as duas espécies apresentam um decréscimo de 6,3% em relação à safra de 2012, que foi um ano de alta produtividade.

As diferenças entre as produções de anos de safra cheia e safra curta, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional, vem, ao longo dos últimos anos diminuindo, em função do emprego crescente de tecnologia. Irrigação, stress hídrico, podas bem conduzidas, adensamento dos plantios, aliados às práticas mais antigas, como adubação, calagem e controle fitossanitário, são apontados como responsáveis pelas menores diferenças entre safras.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - Para o arábica, que representa mais de 73,0% do total de café colhido no país, o percentual de decréscimo de produção em relação a 2012 é de 9,1%. O Brasil deverá produzir 2.096.347 toneladas do grão, o que equivale a 34,9 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita é de 1.595.883 ha, 0,5% superior à área colhida no ano passado. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento cresce 0,1 % no país. O decréscimo previsto na produção a ser colhida em 2013, em relação à safra colhida em 2012, é consequência, principalmente, da particularidade que apresenta esta espécie, que alterna anos de altas e baixas produtividades.

Entre abril e setembro de 2012 ocorreram chuvas incomuns e persistentes nas principais regiões cafeeiras, período que coincide com a colheita e repouso do cafeeiro (em julho), condição que beneficiou as plantas, mas prejudicou pontualmente a colheita em 2012. As florações da safra a ser colhida em 2013 ocorreram

de forma normal, mas foram atingidas por estiagens verificadas logo a seguir. O efeito da situação de índices pluviométricos baixos, a partir da época da emissão dos “chumbinhos”, deverá ser observado nos próximos levantamentos de campo.

O novo ciclo produtivo do arábica se inicia regido, principalmente, pela condição de alternância de safras. As plantas, debilitadas em virtude da grande safra de 2012, deverão, salvo ocorrências extraordinárias, repetir a oscilação registrada na série histórica do IBGE. É importante ressaltar que ainda é vital que as chuvas e as temperaturas se mantenham dentro da normalidade e que não haja ocorrência de veranicos, fenômeno que, dependendo da intensidade e duração, pode ser prejudicial ao café.

Os preços a partir de julho de 2010 influenciaram melhores tratamentos culturais para a safra colhida em 2011 e 2012. Entretanto, apresentaram significativo declínio em 2012, se comparados a 2011. Os custos de produção elevados e problemas com mão de obra pesaram bastante em 2012 e podem influenciar negativamente a safra de 2013.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 8,4% na produção esperada para 2013, que totaliza 1.445.979 toneladas (24,1 milhões de sacas de 60 kg), o que representa 69,0% do total de arábica esperado para o país em 2013. A área a ser colhida está estimada em 1.025.133 ha (+0,8%). O rendimento médio, característico de um ano de “baixa”, diminuiu 9,1%, o que será reavaliado nos próximos levantamentos. A região mais afetada foi ao sul do Estado, em torno de Guaxupé.

São Paulo, 2º maior produtor de arábica deverá produzir 212.091 t (3,5 milhões de sacas), um decréscimo de 32,2% na produção e no rendimento médio, mantida a área de cultivo de 2012.

Os estados do Espírito Santo e Paraná estão, neste levantamento, apresentando acréscimos em seus rendimentos (7,7% e 12,3%, respectivamente), apesar do ano de baixa previsto em 2013. Estes números poderão ser revistos nos próximos meses.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – Para o café canephora a estimativa de janeiro de 2013 é de que sejam produzidas 774.622 toneladas (12,9 milhões de sacas), 2,3% maior que a produção colhida no país em 2012, em uma área a ser colhida de 502.094 ha. A área total ocupada com esta cultura é de 560.889 hectares.

O estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, devendo produzir, em 2013, 79,8% da produção brasileira do café desta espécie. Portanto, a produção estadual está inicialmente estimada em 618.470 toneladas (10,3 milhões de sacas). O aumento da produção, em relação a 2012, está calculado em 5,0%. O rendimento médio previsto é de 2.109 kg/ha (35,5 sacas/ha), 6,6% maior que o obtido em 2012. A irrigação no norte do estado já é empregada em quase 80,0% da área cultivada com esta espécie de café, o que contribui sobremaneira para a obtenção de rendimentos médios cada vez mais altos. Neste começo de ano o calor e a estiagem têm prejudicado algumas regiões de café canephora no Estado. Dados reavaliados em reunião do IBGE, INCAPER e CONAB, em virtude da falta de chuvas no período de frutificação dos grãos, podendo ainda haver queda no rendimento, o que será avaliado nas próximas reuniões das COMEAS (Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias).

CANA-DE-AÇÚCAR - Nesta primeira avaliação da safra, a produção nacional de cana-de-açúcar está estimada em 715 333 588 toneladas, um crescimento de 6,0% em relação ao ano anterior. Este aumento deve-se exclusivamente ao melhor rendimento esperado para este ano, já que a lavoura foi bastante atingida pela falta de chuva em 2012. O rendimento médio esperado de 76 947 kg/ha é 7,4% superior ao apurado no ano passado.

O aumento da safra deste ano será importante para a recuperação do setor, que ainda sente os efeitos da crise mundial. Além disso, o reajuste no preço da gasolina proporciona maior competitividade ao álcool hidratado para os carros bicombustíveis. O governo também anunciou o aumento do álcool anidro na gasolina que passou de 20% para 25% a partir de maio. Em relação ao açúcar, o aumento da oferta mundial reduziu os preços no mercado externo, o que pode influenciar no destino dado à produção.

São Paulo continua sendo o maior produtor nacional, sendo responsável por 53,5% da produção que deve alcançar 382,9 milhões de toneladas. O rendimento médio deve crescer 13,0%, enquanto a área destinada à colheita deve encolher 4,6% devido às dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos 2 anos, sendo estes climáticos e econômicos. Em Minas Gerais, o crescimento da produção (7,1%) ocorre em função da maior área a ser colhida (9,2%), fato que ocorre pelo surgimento de novas usinas no estado nos últimos 3 anos. No Paraná, o crescimento da estimativa da produção alcança 12,7%, refletindo a expectativa de melhoria da produtividade esperada em função das condições climáticas, o que não ocorreu em 2012.

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antonio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Airton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas